

SINTTAV

1

INFORMAÇÃO



JANEIRO
2015

RTP

INDEPENDENTES, O TANAS!

Disseram-nos que os nomes e os currículos dos membros do Conselho Geral Independente que agora é o DDT (Dono Desta Televisão), eram a auto-evidência da sua independência... e nós demos o benefício da dúvida.

Disseram-nos que iria haver mudanças na gestão e visão para a RTP... e nós esperámos.

Disseram-nos que tinham escutado as nossas preocupações... e nós aguardámos.

O Conselho Geral Independente da RTP apresentou o plano estratégico e o seu conselho de administração e o resultado é um desastre de proporções épicas.

No que diz respeito ao novo C.A. teríamos que recuar até 1983 e ao Dr. Proença de Carvalho para encontrar uma gestão da RTP tão politicamente ligada ao partido do governo como a nomeação do Dr. Gonçalo Reis, Ex-Deputado do PSD e destacado militante social democrata, para presidente da RTP. Se isto é o resultado da independência face ao governo é melhor a nomeação directa pela tutela, ao menos poupavam-nos a hipocrisia.

No fundo é como se um grupo de destacados juízes de direito, com reputação de honestidade mas suspeitas de simpatia pelo F.C. Porto, tivesse como atribuição decidir a liderança da arbitragem de jogos de futebol e chegasse à conclusão que a pessoa mais indicada para o fazer era... Pinto da Costa. No que diz respeito à desgovernamentalização, estamos conversados.

Por esta altura é normal dizer que a competência profissional do senhor X ou Y não está em causa, o que é verdade, mas também não é verdade que o facto de alguém ter trabalhado numa estação de televisão há 10 anos atrás faça dele o gestor ideal para o cargo. O que o plano estratégico agora apresentado prova, é que Paulo de Carvalho tinha razão... 10 anos é mesmo muito tempo. Em rádio e televisão é uma eternidade.

Quanto ao resto do C.A., temos que ser nós a fazer as perguntas? Pode o CGI nomear um “administrador para os conteúdos”? Isso é legal? O que faz o director de programas na RTP? E também podem nomear um “administrador para a informação”?

Cheio de lugares comuns, erros de avaliação e sem qualquer medida quantificável o projecto estratégico agora apresentado é qualitativamente medíocre porque:

1 - **Sofre de um erro de forma logo à partida** – Como o projecto é apresentado por candidatos que não conhecem a empresa, ele foi feito sob orientação de um mal assessorado C.G.I., que acaba a ter que elaborar um projecto estratégico para apresentar a si mesmo para justificar a nomeação que já fez, mas que só podia ser legalmente baseada na pré-aprovação do mesmo projecto. Perceberam? Pois, nós também não.

2 – **O projecto parece ignorar a própria existência física da RTP** – Alguns dos objectivos a que o plano



Sindicato Nacional dos Trabalhadores das Telecomunicações e Audiovisual - SINTTAV

Av. Miguel Bombarda, 50 - 3º e 4º . 1050-166 Lisboa . Tel: 217 613 130 . Fax: 217 613 139
Tlm: 965 336 491 . E-mail: geral@sinttav.org . Web: www.sinttav.org

se propõe já foram executados e outros são uma impossibilidade real dadas as restrições legais a que a RTP está obrigada por lei imperativa da república. Nenhuma “alminha caridosa” explicou ao futuro C.A. que não pode fazer políticas de valorização remuneratória na RTP, e que mesmo que o pudesse fazer existem “dívidas” para com os actuais trabalhadores que têm de ser cumpridas e têm precedência sobre a “atração de talentos”? É como se achassem que passámos os últimos 10 anos a dormir.

3 – **O projecto para a área da Rádio ignora completamente questões importantes.** Não basta fazer declarações de princípio sobre a rádio (que aliás não trazem novidade nenhuma) sem uma única palavra para o investimento técnico na área da rádio que é o maior problema com que ela se depara. E o CGI saberia disso se tivesse iniciado o seu mandato não com comunicados para a LUSA mas sim em visitas às instalações e conversas com os trabalhadores da Rádio, que são quem sabe o que nela se passa.

4 – **O projecto nada diz de importante aos trabalhadores da RTP.** O que mais entristece neste projecto é que os trabalhadores da RTP são tratados no capítulo dos “custos”, e o que a determinado ponto até roça o insulto. Alguém nos explica o que são “custos com pessoal associados a funções administrativas de baixo valor acrescentado”? Perguntas pertinentes - Que valor acrescentado trouxe o C.G.I. à RTP? Estará a referir-se a si próprio? Quanto custa o CGI à RTP?

5 – **O projecto pura e simplesmente opta por uma filosofia errada.** O plano aposta numa programação de serviço público diferenciador (tudo certo até aqui) mas mandando as receitas comerciais da RTP “para as urtigas” numa empresa cronicamente sub-financiada, e isto é suicida a curto prazo. Vai abrir-se a comporta ao lobbie das produtoras independentes de televisão, mata-se o pouco que resta da produção própria e estabelece-se definitivamente a teoria da “Secretaria de Estado da Aquisição do Audiovisual Externo”. Isto é perigoso tanto para o mercado audiovisual que fica quase totalmente dependente da existência deste modelo na RTP como para a própria empresa que perde “Know How” e capacidade de regular o que quer que seja. A RTP só faz sentido se fizer televisão e não se estiver relegada a “comprar” televisão, e isso não é difícil de perceber.

E é por isso que devíamos refrear o nosso entusiasmo quando reagimos a nomeações para Conselhos de Administração, percebeu “sr. porta voz”?

A RTP tem cerca de 1700 trabalhadores, tem hoje um número de trabalhadores inferior ao que tinha o sector da rádio quando se juntou à televisão, fez uma evolução de redução dos seus custos de operação sem paralelo no sector empresarial do estado e fê-lo com o nosso esforço, o esforço dos trabalhadores da RTP.

E é por isso que merecíamos mais, merecíamos um Conselho Geral Independente que ouvisse mais e falasse menos e acima de tudo que estivesse disposto a aprender. Merecíamos um plano de melhor qualidade em que os trabalhadores estivessem no centro da mudança e não relegados para o capítulo dos custos, pela enésima vez, já estamos fartos. Nós não somos custo, somos valor.

O que é trágico no modelo é que quem menos aprendeu a lidar com ele, é quem o incorpora.

O CGI conseguiu uma coisa extraordinária, em poucos meses alienou de si uma empresa inteira, tendo cometido um erro fundamental, optou por um dos lados num conflito interno da empresa e em vez de ser uma solução é agora parte do problema.

Quanto a nós RTP... depois da “Pirâmide Virtuosa” vêm aí as “Bolas Chinesas da Introspecção”.

A HISTÓRIA MOSTRA, QUE SÓ VENCE E CONSEGUE OS SEUS OBJECTIVOS, QUEM NÃO CEDE NOS SEUS PRINCÍPIOS.

SEMEAR IDEIAS, PARA GERAR CONSCIÊNCIAS, É DEVER SINDICAL

SINTTAV, O SINDICATO QUE TE DEFENDE.

SINDICALIZA-TE NO SINTTAV.

Consulte a nossa página em www.sinttav.org